Oferta Especial: R$1,90 no 1º mês. ASSINE A FOLHA

PUBLICIDADE

GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Indústria de armas de Israel usa ataques no Oriente Médio como marketing, diz autor

Antony Loewenstein, que é judeu, argumenta em seu livro que empresas de tecnologia bélica tentam produtos em palestinos

DE UM CONTEÚDO

Clara Balbi

15 mai 2024 às 14h10

Ouvir o texto A- A+

SÃO PAULO Um episódio narrado em "Laboratório Palestina" resume, em certa medida, a tese do livro. Nele, um frequentador do Parque Ibirapuera, maior evento da indústria aeroespacial do mundo, fala sobre uma edição da feira na qual se deparou com um vídeo promocional de um drone de ataque da empresa israelense Elbit, especializada em tecnologia militar. No registro, o equipamento faria uma atividade de reconhecimento em um território palestino ocupado.

O jornalista australiano Antony Loewenstein, autor de "Laboratório Palestina" (Diefarte) - Divulgação

Meses depois, conta o frequentador, ele descobriu que o incidente filmado matou diversas pessoas, incluindo crianças. "Essa foi a minha introdução ao setor de armas israelense e à maneira como ele se vende. Nenhum outro país produzo de armas se arrovorria a mostrar imagens reais como aquela."

O episódio ocorreu em 2009 —muito antes da eclosão da guerra Israel-Hamas, em 2023, portanto. Mas o autor do livro, o jornalista australiano Antony Loewenstein, que é judeu, afirma que certas do tipo não só continuam a se repetir no presente, como foram intensificadas pelos enfrentamentos.

Desde outubro do ano passado, ele diz, empresas israelenses públicas e privadas têm participado de feiras internacionais de armas e exibido os equipamentos que empregam em Gaza como "testados em combate".

Isso a despeito da massiva falha de inteligência observada no 7 de Outubro. "De um ponto de vista lógico, o que houve deveria ter feito o mundo concluir que a arquitetura de controle de Israel sobre os palestinos é um completo fracasso. Mas é o que está acontecendo é o oposto. Muitas das empresas que operavam a infraestrutura ao redor de Gaza rapidamente passaram a ajudar no esforço de guerra", diz, mencionando companhias como Elbit, NSO e IAI.

1 / 3 Coalhada empresas de tecnologia israelenses ligadas ao campo de defesa

ELBIT: Maior empresa de defesa de Israel, produz uma ampla gama de equipamentos militares, incluindo drones e munições (não imagem, que mostra... MAIS

Esses e outros nomes se repetem à exaustão ao longo de "Laboratório Palestina", publicado no Brasil pela editora Elefante. A obra traça um histórico detalhado do envolvimento da indústria bélica de Israel com governos antidemocráticos ao redor do mundo, até chegar ao papel que grupos de tecnologia de ponta desempenham em questões como as crises migratórias na Europa e nos Estados Unidos e a violência policial hoje.

Mais do que apontar os problemas dessa atuação, Loewenstein argumenta que essas companhias, mesmo as privadas, agem como braços do governo israelense, utilizando o arsenal bélico do Estado judeu sobre os territórios palestinos para testar seus produtos. Os palestinos seriam, portanto, as suas cobaias, e a Palestina, o seu laboratório. Daí o título do livro.

lá fora

Receba na sua email uma seleção semanal com o que de mais importante acontece no mundo

Digite seu e-mail

A estratégia estaria funcionando, segundo o jornalista. Israel alcançou um novo recorde de vendas de armas no ano passado, com exportações de equipamentos militares totalizando US$ 12,5 bilhões de 2023 contra US$ 12,3 bilhões de 2022. "E claro que a maior parte foi antes do 7 de Outubro, mas outra parte, não", diz ele.

Além disso, a caracterização de episódios como as explosões de pagers e walkie-talkies da facção libanesa Hezbollah, que também alertaram China, como medidas audaciosas e engenhosas reforçou essa perspectiva.

"Muitos serviços de inteligência desde aquele ataque ficaram extremamente animados com o que isso significa para as suas próprias capacidades militares", diz Loewenstein. Serviços de inteligência "sideram a ideia de transformar celulares e aparelhos domésticos em armas".

1 / 8 Atacque a pagers deixa rastro de destruição no Líbano

Homens carregam o caixão de Muhammad Mahdi Antmar, filho de um dos líderes do Hezbollah morto nas explosões de pagers atribuídas a Israel no ... MAIS

O Brasil é um dos países que demonstraram interesse em comprar armas israelenses em meio ao conflito no Oriente Médio. Em abril, o grupo Elbit venceu uma licitação do Exército para a compra de 36 viaturas blindadas de obusetro 155 mm, espécie de canhão de grande alcance e precisão.

A aquisição foi travada pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele, que já protagonizou diversos atritos com Israel devido às suas críticas à guerra em Gaza, teme que o valor de quase R$ 1 bilhão do negócio acabe por financiar ataques a palestinos.

O Ministério da Defesa brasileiro tem buscado alternativas para prosseguir com a transação, e o chefe da pasta, José Mucio Monteiro, já argumentou que a compra não deveria ser vetada por "motivos políticos, ideológicos".

Questionado sobre a controvérsia, Loewenstein é taxativo. "Dar dinheiro a uma empresa como a Elbit é recompensar e dar assistência a uma organização que hoje invesnsamente com a ocupação permanente de Israel na Palestina", afirma. "Ela [a ocupação] só sobreviverá se países como o Brasil continuarem a financiá-la, e isso deveria parar."

"Se você está dando apoio ou respaldo incondicional a Israel, na verdade, está perjudicando a todos nós, judeus", continua ele. "Os ações israelenses, especialmente no último ano, têm tornado a vida judaica no país e fora dele mais vulnerável. No final, Israel não estará mais seguro. Pelo contrário. Eles geraram um turbilhão de ressentimento e ódio no mundo árabe que não será facilmente enterrado. Não sei como isso se manifestará, ninguém sabe. Mas vai acontecer."

LABORATÓRIO PALESTINA: COMO ISRAEL EXPORTA TECNOLOGIA DE OCUPAÇÃO PARA O MUNDO
Preço R$ 79 (264 páginas) e R$ 54,32 (ebook) **Avaliação** Antony Loewenstein **Editora** Diefarte **Tradução** Gabriel Rocha Gaspar

DE UM CONTEÚDO

tópicos

LEIA TODO SOBRE O TEMA E MAIS.

fonte de guerra | guerra israel-hamas | guerra no oriente médio | israel | oriente médio | palestina

seja assinante e veja mais

Mais de 100 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, revela notícias preservadas e negligenciadas, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto ajuda a produzir seu conteúdo?

ASSINE POR R$ 1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTÍCIA ERRAMOS?

comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal, a responsabilidade é do autor da mensagem.

MARCOS BENASSI Há 16 horas

O Sra Lowenstein está sacrificando vidas judaicas inocentes para se vitimizar que é judeu e que isso não tem nada, porque pode perfeitamente ser judeu e não ser sionista. Além do, evidentemente, ser contra criminosos. E não falam judeus civilizados tenso mundo ou antisacria diver que são a maioria, só não tem a influência da minoria economicamente mais poderosa e internacional. E o seu Maior erro é não recorrerem motivos políticos são crimes para não comprar armas

RESPONDA 1 DENUNCIE

DENISE AMBROSIO Há 21 horas

Não só no mundo árabe, no mundo inteiro. principalmente.

RESPONDA 1 DENUNCIE

JACQUES TURKIN Zmiaro às 20:29

O sucesso de Israel não as armas de defesa como o Iron Dome, as de ataques são rotuncionistas. Em 2023 a grande novidade será um sistema de defesa aérea com raio laser que já deve ser lá para exportar.

RESPONDA 1 DENUNCIE

TODOS OS COMENTÁRIOS (23) CONVIDE

Conectar é exclusividade dos assinantes. Assine a Folha por R$ 1,90 no 1º mês

Recomendadas para você

Bolsonaristas gastaram mesmo dinheiro do impeachment de ministro do STF após fala de Gilmar

Historiador reformista em estudos sobre fascismo mude de opinião e se diz alarmado com Trump

FOLHA 2024
Especial Top of Mind 2024 | Folha

FIFA
Richard Lerner vende maioria das ações de R$ 145 milhões e deixa cia FIFA

FOLHA DE S.PAULO
Ex-ministro Ricardo Salles não foi acusado, diz ministro de Silvio Almeida, acusado de assédio

mais lidas em mundo

VER TODAS

1 PARTIDO REPUBLICANO
Trump escolhe Marco Rubio como secretário de Estado dos EUA, diz jornal

2 G20
Festival impulsionado por Janja no G20 terá patrocínio de estatais e cachê de R$ 50 mil

3 NA FRENTE RUSSIA
A esperança de Trump, Putin acelera guerra e eleva na Ucrânia; veja vídeo e fotos

4 NA FRENTE RUSSIA
Drones e minas são pesadelo diário na frente russa; veja vídeo e fotos

5 G20
Negociadores chegam ao Rio para G20 com desafio de superar impasses sobre guerras de Gaza e Ucrânia

últimas notícias

PUBLICIDADE

G20

Negociadores chegam ao Rio para G20 com desafio de superar impasses sobre guerras de Gaza e Ucrânia

Presidência brasileira tem desafio de costurar declaração que atenda tanto países desenvolvidos quanto emergentes

15 mai 2024 às 19h00

COMO É QUE EU?

COP29 conseguirá frear catástrofes climáticas do planeta?

Priscila Camazano recebe a repórter Giuliana Miranda

15 mai 2024 às 19h0

VIOLÊNCIA

Investigação de assassinato no aeroporto de Guarulhos tem 3 hipóteses principais

Decretação de morte pelo PCC, delação contra policiais e pagamento com joias durante viagem são as principais linhas apuradas

15 mai 2024 às 19h00

PUBLICIDADE

OFERTA ESPECIAL FOLHA
Receba por R$ 1,90 por 1º mês
Assinatura de R$ 29,90/mês
Apenas R$ 1,90 no 1º mês
Assinatura de R$ 29,90/mês
ASSINE A FOLHA